

Urcamp na Escola: Um projeto de inserção da saúde no ambiente escolar.

Resumo

A educação e saúde são duas ciências que estão interligadas, no momento que ambas trabalham em torno dos indivíduos, nas concepções de vida de cada pessoa e da comunidade. Entre os objetivos propostos salientamos: Promover a comunicação entre a escola e os acadêmicos do CCS, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; Contribuir para que crianças e adolescentes tenham acesso à saúde; Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo de Saúde, que possam comprometer o desenvolvimento escolar; Fortalecer o entendimento e a promoção da alimentação saudável para e com os estudantes; Estimular uma consciência corporal visando a promoção de problemas posturais. O projeto é realizado em várias escolas estaduais e municipais do município de Bagé/Rs. As atividades são organizadas a cada semestre, onde são determinadas as escolas e as ações que são realizadas, tendo duração de um período de três (3) meses por semestre. O projeto teve seu início no ano de 2015, sendo trabalhado com mais de 15 escolas e entorno de 1200 sujeitos entre alunos e professores. Os alunos são do ensino fundamental com ênfase nos 6, 7, 8 e 9 anos, Considera-se que as ações desenvolvidas no ambiente escolar teve uma boa receptividade à proposta, a cada encontro ocorre uma troca de saberes muito valioso os alunos tem várias perguntas em relação à saúde, fato que fica claro a necessidade da inserção de profissionais da saúde no ambiente escolar trabalhando em conjunto com os professores da rede.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de saúde; Escola.

Introdução .

Segundo Cunha (1987), para que alguém tenha saúde, são requeridas algumas condições de natureza biológica, econômica e social. Entre as condições requeridas, destacam-se a nutrição adequada, a moradia higiênica, o trabalho em ambiente salubre, o lazer suficiente, o saneamento básico, o poder aquisitivo de um salário ajustado às necessidades do ser humano.

Desta forma as práticas educativas desenvolvidas no campo da saúde têm sido nomeadas de formas diversas, as quais estão relacionadas à história

da Educação e Saúde e a forma como essas práticas têm sido apropriadas, como uma ferramenta para gerar a educação em saúde.

Entre os objetivos propostos salientamos: Promover a comunicação entre a escola e os acadêmicos do CCS, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; Contribuir para que crianças e adolescentes tenham acesso à saúde; Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo de Saúde, que possam comprometer o desenvolvimento escolar; Fortalecer o entendimento e a promoção da alimentação saudável para e com os estudantes; Estimular uma consciência corporal visando a promoção de problemas posturais.

Metodologia

O projeto é realizado em várias escolas estaduais e municipais do município de Bagé/Rs. As atividades são organizadas a cada semestre, onde são determinadas as escolas e as ações que são realizadas, tendo duração de um período de três (3) meses por semestre. Participam do projeto os professores e acadêmicos dos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição.

Os procedimentos iniciais da proposta consistem em um contato inicial a ser feito com a escola, com a finalidade de conferir a necessidade e as demandas para traçarmos os trabalhos a serem realizados no estudo. A partir disso, são elaborados materiais didáticos, focados nas temáticas extraídas, oficinas e palestras, bem como avaliações nutricionais e fisioterápicas.

As ações realizadas são avaliações posturais com os alunos, avaliação dos índices de massa corporal (IMC), avaliações antropométrica, oficinas de primeiros socorros, oficinas de aproveitamento de alimentos, construção de materiais educativos, murais educativos e palestras de diversos assuntos como: Alterações posturais, alimentação saudável, DST's, higiene, violência entre outros temas.

Resultados e Discussão

O projeto teve seu início no ano de 2015, sendo trabalhado com mais de 15 escolas e entorno de 1200 sujeitos entre alunos e professores. Atualmente estamos com uma (1) bolsista e seis (6) acadêmicos bolsistas voluntários.

Neste ano as ações foram direcionadas principalmente para a Escola Estadual Justino Quintana. Os alunos orientados pelo projeto são do ensino

fundamental com ênfase nos 6, 7, 8 e 9 anos. Nas primeiras ações aplica-se um questionário para traçar um diagnóstico dos escolares em relação a sua saúde.

Entre as questões investigadas é em relação ao uso do celular, foi detectado que dos 55 participantes da pesquisa, 50,9% eram do gênero feminino e 49,1% do gênero masculino. Em relação ao tempo que utilizavam o celular por dia, 33,3% afirmaram usar o celular de 1 a 3 horas por dia; 29,6% de 3 a 5h; 7,4% de 5 a 10h; 26% mais de 10h e 3,7% não souberam responder. Quando questionados em relação a possuírem ou não tempo estimado para o uso do aparelho eletrônico, 18,9% responderam que sim; 79,2% afirmaram que não e 1,9% não souberam responder. Em relação a se conseguiam ficar um dia sem o uso do celular, 70,9% responderam que sim; 27,3% responderam que não conseguiriam e 1,8% não souberam responder. Quanto aos motivos para os quais utilizavam o celular, 22% utilizavam para fazer ligações; 31% utilizavam para o uso de redes sociais diversas; 13% para pesquisas e estudos; 25% faziam uso do celular para o lazer e 9% não souberam responder.

Outros levantamentos foram em relação ao conhecimento sobre postura, IMC e avaliação postural. Ação de extensão deste projeto concilia atividades de avaliação e intervenções de promoção e prevenção entre elas salientamos: palestra alimentação saudável para escolar; palestra sobre a pirâmide alimentar; oficina de sucos naturais; palestra sobre Mantenha sua coluna saudável; palestra sobre o Outubro Rosa com ênfase no Ca de mama; palestra sobre hábitos de higiene; aproveitamento de alimentos, Meio ambiente em Saúde; Higiene em Saúde; Uso correto das mochilas; Saiba cuidar da sua postura; Hábitos alimentares; Previna: doenças cardiovasculares.

Foi realizada uma pesquisa em relação ao uso das tecnologias digitais e dores nas costas em uma escola privada do município. Alguns dados da pesquisa estão descritos nas tabelas 1 e 2. Estes dados foram coletados e estão sendo analisados para gerar publicações e será expandido para outras escolas.

Tabela 1: Dores no corpo em adolescentes em relação ao uso das tecnologias digitais.

Variáveis	N	%
Não	25	37,9
Sim, costas	20	30,3
Sim, ombro	3	4,5
Sim, pescoço	8	12,1
Sim, punho	10	15,2

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Tabela 2: Aspectos que fazem a dor aparecer.

Variáveis	N	%
Atividade Física	10	17,9
Ficar no Celular	27	48,2
Ficar no Notebook	9	16,1
Jogar Videogame	6	10,7
Não Sabe	4	7,1

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Conclusão

Considera-se que as ações desenvolvidas no ambiente escolar tem uma boa receptividade, a cada encontro ocorre uma troca de saberes muito valioso entre os acadêmicos da saúde e os alunos das escolas, esses trazem vários questionamentos, fato que fica claro a necessidade da inserção de profissionais da saúde no ambiente escolar trabalhando em conjunto com os professores da rede.

Referências

BENINI, Juliana; KAROLCZAK, Ana Paula Barcellos. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 4, p.346-351, out./dez. 2010.

BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido; VILARTA, Roberto. Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 2, p.159-171, jul./dez. 2000.

CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. **Saúde a prioridade Esquecida**. Rio de Janeiro. Vozes. 1987.